



DOCÊNCIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS¹

GEOGRAPHY TEACHING AND EDUCATION AT THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL (AIEF)

DOCENCIA Y ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN LOS AÑOS INICIALES

Claudia do Carmo Rosa

Universidade Estadual de Goiás, Inhumas, Goiás, Brasil, claudia.rosa@ueg.br

Laís Rodrigues Campos

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, laisrodrigues@ufg.br

Resumo: Este texto apresenta reflexões que emergem da docência e o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). Para tanto, o enfoque dado é sobre a formação de professores para ensinar Geografia nessa etapa do ensino e as possibilidades de sua atuação profissional, destacando o papel desse componente curricular na escola e seu sentido para a vida das crianças. Ainda nessa perspectiva, foca-se nas possibilidades de práticas educativas que o professor pode realizar com diferentes linguagens para tornar a aprendizagem em Geografia mais significativa aos sujeitos escolares. Têm-se como referenciais teóricos autores que dedicam suas pesquisas à temática delimitada, com destaque, para Callai (2010), Silva e Leão (2021), Rudolf e Rosinski (2021), Theves (2020), dentre outros. As reflexões apresentadas são um fio condutor por destacar que a formação inicial do professor de Pedagogia precisa estar assentada numa concepção teórico-conceitual que possibilite pensar geograficamente os fatos e fenômenos sociais a partir de seu objeto de estudo e suas categorias de análise. Além disso, o ensino de Geografia nos Anos Iniciais pode potencializar nas crianças seu entendimento sobre o mundo, ampliando a leitura que fazem dele, bem como ajudá-las a compreender as relações entre o homem e a natureza. Nesse sentido, por considerar que nesse momento particular são construídas as primeiras habilidades espaciais, o uso de linguagens, impregnadas de artefatos culturais, precisa estar articulado às vivências espaciais infantis.

Palavras-chave: ensino de Geografia, formação de professores, anos iniciais.

¹ As duas primeiras seções fazem parte do estudo realizado pela primeira autora em sua pesquisa de Pós-doutoramento no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás. Parte do material analisado e discutido nesse texto, especificamente a terceira seção, faz parte de uma pesquisa de Pós-doutoramento da segunda autora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Abstract: This text presents reflections that emerge from Geography teaching and education at the first years of Elementary School. For that matter, the focus is given about teachers' formation on teaching Geography in this stage of education and the possibilities of their professional practice, highlighting the role of this curricular subject at school and its meaning on children's lives. Also on that perspective, the possibilities of educative practices that teachers can carry out, within different languages, so that the learning process at Geography is more meaningful to the students. We take as theoretical references authors who have dedicated their researches to this delimited thematic, with emphasis being placed on Callai (2010), Silva and Leão (2021), Rudolf and Rosinski (2021), Theves (2020), among others. The presented reflections work as a guiding principle to highlight that the initial formation given to Pedagogy teachers needs to be coherent with a conceptual and theoretical assumption which propose Geography thinking on facts and social phenomena from its study object and analysis categories. Besides, the Geography teaching and education at the first years of Elementary School may enhance children's understanding about the world, amplifying the reading they make about it, as well as help them comprehend the relations among humankind and nature. In this regard, by considering that, at this specific moment, the first spatial abilities are built, so the usage of different languages, fulfilled with cultural artefacts, need to be articulated with childhood spatial experiences.

Keywords: geography teaching, teachers formation, elementary school.

Resumen: Este texto presenta reflexiones que emergen de la docencia y de la enseñanza de Geografía en los Años Iniciales de la Enseñanza Fundamental. Para esto, el enfoque está en la formación de profesores para enseñar Geografía en esta etapa educativa y en las posibilidades de su acción profesional, resaltando el rol de este componente curricular en la escuela y su sentido para la vida de los niños. Todavía, en esta perspectiva, el texto se centra en las posibilidades de prácticas educativas que el profesor puede llevar a cabo, con diferentes lenguajes, para convertir el aprendizaje en Geografía en algo más significativo para los sujetos escolares. Los referenciales teóricos son autores que dedican sus investigaciones a la temática delimitada, con énfasis para Callai (2010), Silva e Leão (2021), Rudolf e Rosinski (2021), Theves (2020), entre otros. Las reflexiones presentadas son un hilo conductor para destacar que la formación inicial del profesor de Pedagogía necesita estar basada en una concepción teórico-conceptual que posibilite pensar geográficamente los hechos y fenómenos sociales partiendo de su objeto de estudio y de sus categorías de análisis. Además de esto, la enseñanza de geografía en los Años Iniciales puede potenciar en los niños su comprensión sobre el mundo, ampliando la lectura que hacen de él, así como puede ayudarlos a comprender las acciones entre el hombre y la naturaleza. En este sentido, llevando en consideración que en este momento particular son construidas las primeras habilidades espaciales, luego, el uso de lenguajes, permeado de artefactos culturales, necesita estar articulado a las vivencias espaciales infantiles.

Palabras-clave: enseñanza de geografía, formación de profesores, años iniciales.

Introdução

Muitos artefatos pedagógicos da cultura material escolar, como os livros didáticos, trazem visões adultocêntricas dos conteúdos a serem abordados com as crianças. Essa lógica acaba por não acompanhar as fases de desenvolvimento humano desses sujeitos. Com isso, destacamos a importância de um bom processo formativo do professor pedagogo para ensinar Geografia nos Anos Iniciais.

É importante perceber que é nesse nível de ensino que ocorre a relação entre as crianças e seus espaços. Nesse sentido, é possível compreender as “possibilidades de construção, de ação e de diálogos na produção dos espaços e tempos em que se inserem e as inscrevem na condição de sujeito passivo, e, portanto, possível de receber ações que vêm dos outros que compõem seus cotidianos” (LOPES, 2008, p. 74-75).

O professor precisa considerar que há uma interação entre a criança e o meio, vista como uma unidade, que se denomina vivência segundo a teoria histórico-cultural. Nesse processo, o meio não determina a subjetividade da criança, apenas possibilita que esse sujeito, pertencente à cultura, vivencie um movimento dialético em que se transforma e passa a ser transformada culturalmente, pois as vivências infantis provocam outras disposições espaciais cheias de sentidos, que são também forjadas no contato com outros sujeitos.

Por isso, esse texto apresenta reflexões que abordam a docência e o ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no sentido de reafirmar a importância dessa esfera de conhecimento no percurso de diálogo e construção com as crianças na escola. Nesse caso, trazemos como destaque o uso da linguagem enquanto processo e recurso para elaboração do saber geográfico e sua aprendizagem pelos sujeitos infantis.

Para a discussão teórica apresentada, realizamos uma revisão de literatura acerca da temática abordada. Em outro momento, selecionamos um trabalho pedagógico com a literatura infantil, realizado em aula de Geografia dos Anos Iniciais, para demonstrar a possibilidade de prática educativa geográfica com crianças.

Desse modo, na primeira seção discutimos a formação de professores para ensinar Geografia nos Anos Iniciais, perpassando as questões curriculares do percurso formativo dos pedagogos. Na segunda seção, focamos no diálogo sobre o papel da Geografia nos Anos Iniciais para a leitura de mundo e das noções espaciais das crianças. Na terceira seção, abordamos a linguagem no ensino de Geografia dos Anos Iniciais a partir de enunciados com a espacialidade infantil com uma breve proposição didática a respeito do conteúdo de relevo,

utilizando uma obra literária infantil. Por fim, trazemos algumas considerações finais sobre uma possível Geografia Escolar da Infância nos cursos de Pedagogia.

A formação de professores para ensinar Geografia nos Anos Iniciais

Sabe-se que a formação de professores é um tema instigador de debates e pesquisas. Logo, referir-se à sua atuação nos Anos Iniciais, em específico, é pensar no professor pedagogo. Mesmo assim, vale ressaltar que professores com formação específica também estão tendo a oportunidade de trabalhar nesse nível de ensino, o que não compõe a discussão central neste texto, visto que nosso objetivo aqui é pensar na formação de professores em Pedagogia, elucidando os possíveis enfrentamentos, fragilidades e problemáticas desse profissional para ensinar Geografia nos Anos Iniciais.

À vista disso, Silva (2013) enfatiza que é urgente a ampliação de pesquisas sobre o ensino de Geografia nos Anos Iniciais, assim como o trabalho voltado à aprendizagem da docência e desenvolvimento da profissionalidade do futuro professor que ensina Geografia, uma vez que é notória a carência de referenciais. Nesse sentido, acredita-se que este trabalho seja mais um contributo investigativo sobre a temática delimitada, assim como uma reafirmação de posicionamentos delineados por outros pesquisadores.

Ademais, Silva e Leão (2021) consideram que compreender como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são formados pelos cursos de Pedagogia para lecionar os conteúdos das áreas específicas que compõem o currículo da Educação Básica, entre elas, a Geografia, de certa forma, diz muito sobre as decisões teórico-metodológicas que eles tomam em sua prática. Pelo exposto, faz-se refletir como a aprendizagem desse profissional é construída na graduação, como o professor atua em sua área de formação e, ao chegar na sala de aula para ensinar seus alunos, e de que modo usa como referência aquilo que aprendeu durante sua formação.

Diante desse contexto, o curso de Pedagogia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CP Nº 1/2006, tem pré-estabelecidos requisitos bem delimitados para o exercício da sua função na escola:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos

anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.1).

Assim, a formação do pedagogo é considerada polivalente, pois é responsável por atuar ministrando todas as disciplinas que fazem parte do currículo escolar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, além de atuar na gestão escolar e em espaços não-escolares. Reiterando essa percepção, Silva e Leão afirmam que um “profissional formado nesses cursos poderá atuar igualmente na docência e na organização do trabalho pedagógico, bem como na pesquisa e difusão do conhecimento do campo educacional em contextos escolares e não escolares” (SILVA; LEÃO, 2021, p. 4).

Ao considerar a importância da formação inicial na qualificação do trabalho docente, torna-se válido referir-se às áreas específicas e às decorrências de sua presença e/ou ausência nas salas de aula dos cursos de Pedagogia. Nesse caso, elas são ofertadas por meio das disciplinas de metodologias específicas. Segundo Libâneo (2010), as metodologias específicas são as disciplinas que suprem o futuro professor com bases metodológicas e procedimentais para ensinar os conteúdos do currículo dos Anos Iniciais.

Desse modo, na maioria dos cursos de Pedagogia, oferece-se apenas uma disciplina obrigatória destinada a cada uma das áreas que compõem o currículo da Educação Básica em que os egressos poderão atuar. Nessa perspectiva, questiona-se: Em que medida a formação inicial de Pedagogia contribui para os futuros professores atuarem nos Anos Iniciais, em específico, no ensino de Geografia? Melhor dizendo, como tem sido trabalhada a Geografia na formação inicial do pedagogo?

Tomemos aqui um caso específico, o qual refere-se ao curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Consta na vigente matriz curricular 2021/1 a disciplina “Conteúdos e Processos do Ensino de Geografia”, ofertada no sétimo período, cuja carga horária é de 60h/a, ou seja, constituída de quatro créditos. Em sua ementa, espera-se que sejam abordados: a formação de conceitos físicos e humanos; os objetivos e a função social no ensino de Geografia; os conteúdos e os processos de ensino-aprendizagem de Geografia local, regional e nacional; a construção do espaço na educação infantil; e planejamento do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, acredita-se que o planejamento e a atuação do professor formador podem fazer toda a diferença para um ensino mais crítico e contextualizado de Geografia nos cursos de Pedagogia. Pela ementa supracitada, pode-se destacar o cuidado para não dicotomizar a Geografia entre a física e a humana, pois, como bem ressalta Castellar (2018),

na escola deve-se ensinar Geografia, integrando conceitos e princípios geográficos. Desse modo, a escola é também o lócus para superar a falta dos princípios geográficos nos conteúdos escolares e a dicotomia entre o que chamamos de Geografia Humana e Física. Não dá para estudar Geografia sem natureza e sem sociedade.

Outros apontamentos à ementa da disciplina de “Conteúdos e Processos do Ensino de Geografia” referem-se aos objetivos e a função social da Geografia: assinalam-se conteúdos e processos numa perspectiva multiescalar, há o conceito de espaço numa dimensão de construção e a questão dos planos de aula. Nota-se que não se apresenta a visão epistemológica da ciência geográfica nem é ressaltado o papel dos conceitos estruturadores do conhecimento geográfico. No entanto, aqui advém o importante papel da autonomia e autoria do professor formador na elaboração de um plano de ensino que contemple uma educação geográfica para compreender o mundo em que se vive, assentada na construção do pensamento geográfico e que possibilite aos futuros pedagogos entenderem como se estrutura a organização do espaço e quais são os conceitos básicos para fazer a análise geográfica.

Apesar disso, é óbvio que não é possível oferecer um aprofundamento teórico-metodológico de todas as disciplinas específicas que serão ensinadas pelo professor pedagogo. Em outras palavras, não há condições de exigir uma formação específica em Geografia aos pedagogos, como ocorre nos cursos de graduação em Geografia. Sendo assim, entende-se que o pedagogo tenha uma formação multidisciplinar de modo que, em relação à Geografia, muitos acabem chegando às salas de aula com uma visão pragmática do que ensinar.

Nesse contexto, denotam-se fragilidades da formação inicial que podem reverberar no campo profissional. Frois (2021, p.101) traz os seguintes apontamentos que justificam a problemática apresentada: “as deficiências no ensino básico no histórico de formação do estudante de Pedagogia; as formações iniciais aceleradas e de pouca profundidade e a oferta de apenas uma disciplina vinculada à especificidade do ensino de Geografia”.

Ainda, Rudolf e Rosinski (2021) acrescentam a recorrência de

[..] não haver na formação inicial dos pedagogos uma abordagem direta e clara sobre os conceitos e as categorias geográficas, já que grande parte dos professores tem centrado seus planejamentos em uma Geografia descontextualizada da vida dos estudantes e da realidade do mundo. Baseada apenas na memorização, sem que se compreenda qual é o papel desta ciência na escolarização das crianças (RUDOLF; ROSINSKI, 2021, p. 320-321).

Pelo exposto, é comum se deparar com discentes que possuem uma visão distorcida da Geografia na medida que ainda trazem as referências que viveram no seu processo de

escolarização, aquela Geografia pautada na memorização, conteudista, que analisa os elementos dos componentes sociais de maneira fragmentada e deslocada entre sociedade e natureza. Uma perspectiva muito tradicional da compreensão de Geografia. Assim, com uma única disciplina durante o curso de formação inicial e que, dependendo do professor formador, pouco contribuirá no processo formativo no que diz respeito aos conhecimentos geográficos, há a possibilidade de uma dependência dos professores pelo livro didático. Além disso, percebe-se a possibilidade de um ensino empírico dos conteúdos geográficos, em que se trabalha a Geografia somente por constar na estrutura curricular da escola.

Acrescentando, ainda se pode reduzir o contexto formativo à aprendizagem das linguagens, língua materna e matemática, mais especificamente. Fato que pode ser a explicação de a Geografia ser um componente disciplinar periférico se comparada a essas duas disciplinas mencionadas. Nessa mesma perspectiva, Callai (2014) explicita que é pensamento corrente e constatação efetiva que a Geografia nos anos iniciais tem se apresentado como um problema a ser resolvido, tanto no que diz respeito ao ensino desse componente curricular nos anos iniciais, como na própria formação docente na graduação.

Assentada nessas concepções, considera-se que o professor, para ensinar Geografia nos Anos Iniciais, tem uma função de extrema importância, uma vez que, quando esses alunos estiverem em anos escolares mais adiantados, já terão conhecimentos introdutórios da Geografia, que servirão de base para o aprofundamento da disciplina. Também, pode-se afirmar que é possível despertar o pensamento espacial das crianças desde os primeiros anos de vida escolar para que, por meio da Geografia, possam ler o mundo, assunto aprofundado no próximo tópico.

Portanto, espera-se que a formação inicial do professor de Pedagogia esteja assentada numa concepção teórico-conceitual que possibilite pensar geograficamente os fatos e fenômenos sociais a partir de seu objeto de estudo e suas categorias de análise. Nessa perspectiva, acredita-se que a formação inicial em Pedagogia possa oportunizar ao futuro professor saber Geografia e entender como se estrutura a organização do espaço e quais são os conceitos básicos para fazer a análise geográfica. Por isso, a importância de se trabalhar com os conceitos estruturadores do conhecimento geográfico, em que espaço geográfico, paisagem, lugar, região, território sejam conectores com os conteúdos geográficos.

Para tanto, Callai (2010) ressalta que o professor possa ser sujeito de seu trabalho, e não simplesmente um reproduzidor de ações definidas externamente a ele, principalmente, o livro didático. Para isso, almeja-se que os professores conheçam a ciência geográfica, inclusive a Cartografia, para compreenderem sua relevância e abordarem os princípios de

analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem, além de reconhecerem o papel da Geografia no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos escolares.

O papel da Geografia nos Anos Iniciais

Embora ainda seja uma prática que vigore em muitas realidades, o ensino diretivo – centrado no professor e na transmissão de conhecimentos de forma pragmática e superficial, sem estabelecer correlação com a realidade – tem sido intensamente problematizado nos debates educacionais. Especificamente, para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental da escola, o debate aponta para o fato de que é necessário atentar para as crianças enquanto sujeitos em processo de formação e desenvolvimento, para quem o conhecimento é uma peça-chave para sua emancipação.

Segundo Theves e Kaercher (2021) se a aprendizagem transforma as possibilidades de desenvolvimento por meio do conhecimento, na escola assumem-se (ou deveriam ser assumidos) o compromisso e a função pedagógica da apropriação dos conhecimentos formais socialmente constituídos, oportunizando novas formas de pensamento e a ampliação das experiências humanas. Dessa maneira, permite-se indagar: Em que medida o ensino de Geografia pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo sentido para as crianças? Enfim, qual o papel da Geografia nos Anos Iniciais?

Parte-se aqui do pressuposto de que “a criança é um ser sociocultural, histórico, portanto, também é geográfico, assim como é geográfico seu processo de humanização” (LOPES, 2014, p. 105). Assim, é preciso contextualizar que a criança pertence a grupos sociais que constituem a sociedade, a qual, numa relação intrínseca com a natureza, produz e transforma o espaço para atender às suas necessidades e interesses econômicos.

Nesse viés, de acordo com Silva, Goulart e Rossato (2013), ensinar e aprender Geografia nos Anos Iniciais é criar condições para que os alunos compreendam como a sociedade se organiza e se constitui em seus diferentes grupos e espaços. As autoras afirmam que o foco do trabalho escolar nos anos iniciais precisa possibilitar o entendimento dos motivos pelos quais tais ações acontecem, evidenciando as implicações que elas têm na vida de cada sujeito e das comunidades em geral.

Ainda, Rudolf e Rosinski (2021) afirmam que, nos Anos Iniciais, o ensino da Geografia deve possibilitar que as crianças consigam fazer relações entre natureza, sociedade

e as transformações, compreendendo, assim, como essas interações impactam o mundo em que vivem. As autoras acrescentam que

o ensino da Geografia nos Anos Iniciais também tem uma função primordial de oportunizar condições para que as crianças entendam a sociedade, os diferentes grupos sociais e suas implicações nos contextos vividos, assim, facilitamos a sua compreensão, o entendimento de que vivemos em condições sociais e coletivas, com distintas culturas, gêneros, raças, religiões, etc. (RUDOLF; ROSINSKI, 2021, p. 326).

Assentada nessas concepções pode-se dizer que, por meio da Geografia, os alunos podem ler e entender o mundo prontamente, pois os conhecimentos construídos pelos alunos ajudam no desenvolvimento de uma melhor compreensão do ele perante os fenômenos e fatos sociais. Considera-se que o ensino de Geografia tem um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, pois, em aproximação da criança, possibilita compreender o mundo e suas curiosidades, assim como o lugar que está a sua volta, construindo referenciais espaciais.

O ensino de Geografia nos Anos Iniciais pode potencializar o entendimento das crianças sobre o mundo, ampliando a leitura que fazem dele, além de ajudá-las a compreender as relações entre o homem e a natureza. Isso contribuirá para a sua formação e desenvolvimento enquanto sujeitos capazes de analisar, interpretar a realidade e entender como os diferentes grupos sociais que constituem a sociedade organizam os espaços. Mais uma vez, Silva, Goulart e Rossato (2013) apresentam as suas pertinentes considerações ao ressaltarem que, para transformar a Geografia em conhecimento significativo, especialmente nos anos iniciais, é preciso priorizar a apropriação dos conceitos ligados à espacialidade e encaminhar práticas pedagógicas carregadas de sentido, que valorizem o cotidiano, investindo na construção de um saber que amplie a leitura de mundo.

À vista disso, é pertinente ponderar que o ensino da Geografia tem o papel de contribuir com a produção do conhecimento e de saberes das crianças que fazem parte do seu cotidiano para ler o mundo. Dessa maneira, “o ponto de partida para a construção de conhecimentos geográficos é a observação do espaço de vivência, que apresenta questões próximas ao aluno” (SILVA; GOULART; ROSSATO, 2013. p. 44). Os alunos já chegam à escola com conhecimentos cotidianos, mas é preciso aprofundá-los em sala de aula por meio de temas e/ou conteúdos organizados e bem preparados para aguçar e ampliar seu conhecimento geográfico, além de gerar nesses cidadãos respeito e cuidado com o espaço geográfico no qual habitam.

Segundo Theves (2020), com a Geografia, podemos dialogar com o espaço, conosco e com os outros, estabelecendo uma rede de relações em que se constroem e se trocam conhecimentos e afetos. Ela, ainda, acrescenta sobre o papel da Geografia nos Anos Iniciais:

Ler as paisagens, ler o mundo da vida, pensar a existência, interagir com os outros, com as coisas do/no mundo são desafios e compromissos da escola e do ensino de Geografia. Ensino que ultrapassa a transmissão de conteúdos fragmentados e de informações isoladas (THEVES, 2020, p. 10).

Entretanto, para que isso aconteça, é necessária a prevalência de práticas educativas pautadas no diálogo e na escuta atenta das crianças mediante propostas didáticas que estimulam a participação, o protagonismo e as trocas entre as crianças e seus professores. Quando Theves (2020) ressalta sobre o ensino que ultrapassa a transmissão de conteúdos fragmentados e informações isoladas, vai-se ao encontro de uma preocupação já elucidada por Callai (2013), a qual nos alerta que o conteúdo trabalhado superficialmente não aprofunda e nem consegue contextualizar, na maioria das vezes, as temáticas de modo que os alunos aprendam aquilo que é básico.

Por isso, o professor, para ensinar Geografia, deve pautar-se nas experiências dialógicas e nas vivências dos alunos a partir dos locais que frequentam e dos conhecimentos cotidianos que eles possuem. Ao fazer isso, o professor ajuda as crianças a questionarem e a entenderem o mundo que as cercam, mobilizando, assim, interesse pelos conteúdos geográficos.

Nesse sentido,

se a tarefa do ensino é tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimento para o aluno e se a construção do conhecimento pressupõe curiosidade pelo saber, esse é um obstáculo que precisa efetivamente ser superado. Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas (CAVALCANTI, 2010, p. 3).

Sob esse prisma, o professor precisa ser provocativo. Muito mais do que dar respostas e explicar conteúdos aparentemente prontos, sendo um problematizador que aguçar a reflexão dos alunos, um mediador na produção do conhecimento, um mobilizador para que o aluno veja a Geografia na vida. O professor que ensina a Geografia, tem que priorizar práticas educativas para que as crianças construam uma aprendizagem significativa, apropriando-se

dos conceitos e conteúdos geográficos que subsidiarão sua leitura e compreensão do mundo. Cavalcanti (2010) ainda pondera que

em outra perspectiva, quando se trata de motivação, é importante compreender, por um lado, que é papel do professor orientar, direcionar e intervir nos motivos dos alunos, realizando a mediação didática. Para isso, cabe a ele não só selecionar e organizar criteriosamente os temas a serem trabalhados, mas também expor aos alunos, com clareza, a relevância desses temas (CALVACANTI, 2010, p. 1).

Para a autora, o professor orienta, direciona e intervém nos motivos para que os alunos queiram aprender. Tendo isso em vista, cabe a ele selecionar e organizar temas e/ou conteúdos geográficos que mobilizam o interesse de seus alunos. Ademais, o professor pode mediar as diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo escolar numa perspectiva interdisciplinar, envolvendo múltiplas linguagens que, conseqüentemente, contribuem no desenvolvimento integral dos alunos. Todavia, receia-se que as disciplinas específicas acabem penalizando a atuação do professor pedagogo. Nesse viés, a propositura é que a Geografia possa ser mais conectiva com as atividades que o pedagogo faz e não seja mais uma incumbência para o professor trabalhar isoladamente. Rudolf e Rosinski (2021) afirmam que

é necessário pensarmos e transformarmos o ensino da Geografia, na medida em que ele possa ser compreendido por todos, como uma possibilidade de leitura de mundo para as crianças, associado às exigências de proficiência na leitura, escrita e lógicas matemáticas, tão valorizadas nos Anos Iniciais. (RUDOLF; ROSINSKI, 2021, p. 321).

O professor pedagogo dos Anos Iniciais tem uma tarefa desafiadora, considerando sua formação polivalente; tem a responsabilidade de trabalhar as diferentes áreas do conhecimento e isso pode ser um fator exponencial de exigência ou expectativa, pois acredita-se ser fundamental um olhar mais integrador e articulador entre as áreas por parte desse profissional. Por meio da interdisciplinaridade, as práticas pedagógicas podem relacionar as especificidades do conhecimento, fazendo interconexões possíveis entre as disciplinas e isso pode ocorrer com o uso de diferentes linguagens.

Instrumentos de linguagem no ensino de Geografia dos Anos Iniciais

Diversas linguagens têm sido utilizadas nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, o que tem favorecido múltiplas estratégias didáticas com os alunos na sala de aula e fora dela. Uma possível definição desse processo é colocada por Bakhtin (2010, p.84) ao afirmar que “historicamente a linguagem desenvolveu-se a serviço do pensamento

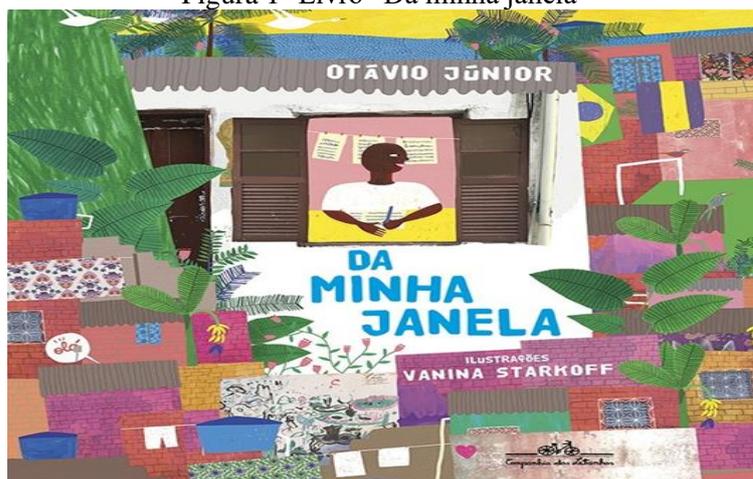
participante e do ato”. Nesse caso, entendemos que a linguagem faz parte da experiência humana e, por isso, na vida da criança, ela é um ato enunciativo.

Ao discutirmos uma Geografia com e das crianças, percebemos que elas são sujeitos geo-históricos e que as linguagens já estão presentes no mundo. Nesse ínterim, o trabalho geográfico realizado com esse público vem revelando uma visão sensível e perceptiva dos componentes do espaço geográfico. Um exemplo disso são os desenhos feitos pelas crianças no ambiente escolar, pelos quais conseguimos identificar o que Vigotski (2018) chama de reelaboração criativa das impressões vivenciadas ao afirmar que “é uma combinação dessas impressões e, baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e aos anseios da criança” (VIGOTSKI, 2018, p. 18).

Para abordar esse contexto do Ensino de Geografia nos Anos Iniciais, trazemos como exemplo o uso da literatura infantil enquanto marca de linguagem da criatividade e sensibilidade. Nesse aspecto, selecionamos o conteúdo relevo do 4º ano dessa fase de ensino, que é um componente físico-natural do espaço geográfico e está presente nos locais que caminhamos, que pedalamos de bicicleta, onde os carros passam, em muitos lugares em nosso dia-a-dia. Ao abordar esse conteúdo em sala de aula com as crianças, é possível dialogar sobre paisagens, moradias, viagens. Por isso, “é preciso compreender as crianças nos espaços vividos, buscando suas lógicas, ouvindo-as, aprendendo com elas, sentindo suas presenças no mundo, levando em conta suas contribuições, respeitando suas formas de ser e estar no espaço e no tempo atual” (LOPES, 2018, p.70).

Para utilizar a literatura na aula de Geografia, o livro escolhido para elucidar o trabalho geográfico com relevo chama-se “*Da minha janela*” (Figura 1), de Otávio Junior, conhecido como o livreiro do Alemão, vencedor do Prêmio Jabuti 2020, o maior prêmio de literatura do Brasil, na categoria obra de literatura infantil.

Figura 1- Livro “Da minha janela”



Fonte: Editora Companhia das Letras (2019).

O objetivo ao trabalhar essa obra com as crianças é possibilitar o diálogo sobre uma noção de relevo que está para além da transformação da natureza, do avanço produtivo, porque o texto conta a história de um garoto que vive na favela e acompanha, pela sua janela, diferentes perspectivas da paisagem e da natureza, em uma área com formação específica de relevo.

Esse diálogo é possível porque as crianças são sujeitos de linguagem e a atividade criadora vai além da experiência sensório-motora, pois essa criação desenvolve-se de diversas maneiras, como narrativas que chegam pelas palavras de outros seres humanos. Nessa perspectiva, esses elementos também formam a percepção do ser. É nessa intersubjetividade que a criança forma conceitos na vida espacializada. Assim, defendemos que:

espacializar a vida é sempre uma condição de estar em você e nos outros, pois qualquer enunciação, base da relação que estamos aqui defendendo, se renova nas múltiplas linguagens que se expressam, se contemporizam no mundo social e no mundo de cada um. Enraizamentos que brotam em uma multiplicidade (LOPES, 2021, p. 112).

Nesse mundo, todos os instrumentos são artefatos culturais porque a consciência não é apenas cognitiva, pois não existe conceito ou palavra sem trazer afeto, emoção, nessa relação. Em tudo isso há uma dimensão de valor e na relação das crianças com o outro é atribuído um sentido, aonde as relações de comunicação se estabelecem, logo vai se constituindo uma linguagem intersubjetiva e isso é geográfico, constituído de vivência espacial, pois não existe vida fora do espaço e por isso há uma Geografia que é vivida, produzida e (re)significada pelas crianças na escola e nos outros lugares.

Considerações Finais

Nesse texto, destacamos que é importante abordar diferentes perspectivas sobre o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais no espaço formativo do curso de Pedagogia, principalmente, sob o enfoque sobre as lógicas infantis, o protagonismo infantil, assim como o seu papel no processo de formação e desenvolvimento das crianças.

No caso do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a Geografia deve possibilitar aos alunos as noções iniciais do espaço geográfico de uma leitura de mundo que seja construída pelas crianças. É nesse momento que são construídas as primeiras habilidades espaciais, assim, o uso de linguagens, impregnadas de artefatos culturais, precisa estar articulado às vivências espaciais infantis.

É válido ressaltar que, quando analisamos qualquer material geográfico produzido pelas crianças nesse nível de ensino, acabamos concluindo que a linguagem presente no ser e

as demais linguagens possibilitam um saber geográfico construído entre as crianças e seus professores. Nesse sentido, concordamos com Vigotski (2018) ao revelar que o valor do ser no mundo não passa apenas por sua própria experiência, mas a palavra dos outros também constrói esse sujeito.

Assim, trouxemos alguns elementos sobre os possíveis enfrentamentos, fragilidades, problemáticas e possibilidades acerca da formação e exercício docente do professor que atua com Geografia nessa fase de ensino, conseguimos perceber que no percurso inicial formativo do pedagogo, de esfera polivalente, existe uma maior dificuldade de aprofundamento em qualquer área específica de conhecimento. Porém, as fases de aprendizagem e desenvolvimento da criança acabam por propiciar a esse professor fios condutores para sua prática de ensino. A título de exemplo dessa situação, apresentamos a linguagem, que está na experiência humana e pode ser abordada/trabalhada de diferentes modos no ensino de Geografia com crianças, isso porque concluímos que não há uma dissociação entre a Geografia vivida pelas crianças e aquela ensinada/produzida na escola.

Portanto, fica evidente a importância de pensarmos em uma possível Geografia Escolar da Infância nos cursos de Pedagogia, em que exista um diálogo entre a dimensão da espacialidade presente e vivenciada pelas crianças em seu cotidiano e as dimensões de um conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela Geografia no âmbito do ensino.

14

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de (org.). *Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia*. Goiânia: Vieira, 2010. p. 15-37.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia é ensinada nos anos iniciais? Aprende-se Geografia nos anos iniciais? In: TONINI, Ivaine Maria *et al.* (org.). *O ensino de geografia e suas composições curriculares* Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 31-41.

CALLAI, Helena Copetti. O professor e a geografia ensinada nos anos iniciais. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio Souza (Orgs.). *Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão*. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 265-297.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO,

PERSPECTIVAS ATUAIS, 1. 2010. Belo Horizonte. 2010. *In: Anais do [...]*. Belo Horizonte, 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file> .Acesso em: 28 jan. 2023.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. O ensino das temáticas físico-naturais e a formação inicial de professores. *In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; ALVES, Adriana Olívia; ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. (org.). Contribuições da geografia física para o ensino de geografia*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018. p.33-50.

FROIS, Israel David de Oliveira. O ensino de Geografia no curso de pedagogia: as possibilidades, os limites e os desafios no processo da formação docente. *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v. 4, n. 2. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/249079/38858> .Acesso em: 2 fev. 2023

LIBÂNIO, José Carlos. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.91i229.630>. Acesso em: 20 jan.2023.

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia das crianças, geografia das infâncias: as contribuições da geografia para os estudos das crianças e suas infâncias. *Revista Contexto & Educação, [S. l.]*, v. 23, n. 79, jan./jun., 2008.

LOPES, Jader Janer Moreira. Terreno Baldio. *Um livro sobre balbuciar e criar os espaços para desacostumar Geografias*. Por uma teoria sobre espacialização da vida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

LOPES, Jader Janer Moreira. *Geografia e educação infantil: espaços e tempos desacostumados*. Porto Alegre: Mediação, 2018

LOPES, Jader Janer Moreira. O menino que colecionava lugares. *In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (org.). O ensino de geografia e suas composições curriculares*. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 99-108.

RUDOLF, Ana Paula; ROSINSKI, Gabrielle Luana. O ensino da geografia nos anos iniciais: reflexões e contribuições para a construção do currículo. *In: MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; ROSSATO, Luciana (org.). Formação de professores/as em Geografia e história: saberes e práticas*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. p. 320-336.

SILVA, Dakir Larara Machado da; GOULART, Lígia Beatriz; ROSSATO, Maria Suertegaray. *Práticas pedagógicas em geografia: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2013.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. O ensino de geografia na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: que elementos se colocam para essa tarefa? *In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio Souza (org.). Formação, pesquisas e práticas docentes: reformas curriculares em questão*. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 299-334.

SILVA, Samara Mirelly; LEÃO, Vicente Paula. A geografia na formação dos professores: tempos e espaços nos cursos de pedagogia. *Geosp*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/142029/170735>. Acesso em: 21 jan. 2023.

THEVES, Denise Wildner. “Quando a gente começou a olhar os mapas, meu cérebro ligou uma luz e eu comecei a estudar sobre os lugares” - A docência com as crianças e com a geografia nos anos iniciais. *Signos Geográficos*, Goiânia, v.2, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/65358/36202>. Acesso em: 1 fev. 2023.

THEVES, Denise Wildner; KAERCHER, Nestor André. Pelos labirintos da docência com as crianças e a geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). *Movimentos para ensinar geografia – revoluções*. Goiânia : C&A Alfa Comunicação, 2021. p.195-218

VIGOTSKI. L.S. *Imaginação e criação na infância*. Trad. Zóia Prestes Elizabeth Tunes.1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Claudia do Carmo Rosa

Graduada em Licenciatura em Geografia e Pedagogia (UEG). Especialista em O Ensino e a Pesquisa em Geografia do Brasil (UFG). Mestre e Doutora em Geografia (UFG). Pós-doutora em Geografia (UFG). É docente efetiva nos cursos de Pedagogia e Psicologia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Inhumas. É membro efetivo do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas: currículo, ensino e formação de professores de Geografia (GECEF). Atua nos seguintes temas: Currículo, Didática, Formação de Professores, Ensino de Geografia, Anos Iniciais.

Endereço Profissional: Rua Ricardo Antônio Balestra, Vila Heitor de Paula, Inhumas/GO, CEP: 75403-533.

E-mail: claudia.rosa@ueg.br

Laís Rodrigues Campos

Graduada em Pedagogia (UEPA), em Geografia (IFPA), Mestre em Educação (UFPA), Doutora em Geografia (UFG). Atua como professora da área de Pedagogia, lotada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde coordena o grupo de Pesquisa e Estudos em Geografia da Infância e Escolar nos Anos Iniciais (GPEGIEA), é pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia da Infância (GRUPEGI/UFG) e no Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares (GECE/UFG). Realiza Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense.

Endereço Profissional: Avenida Afonso Pena, Setor Goiânia 2, Goiânia/GO, CEP 74665-555.

E-mail: laisrodrigues@ufg.br

Recebido para publicação em 15 de fevereiro de 2023.

Aprovado para publicação em 08 de março de 2023.

Publicado em 27 de março de 2023.